

Os Dez Mandamentos, Certezas Para Hoje

O Quinto Mandamento

20 de maio 2020



Devocional
Diária



1. Oração

2. Leitura Bíblica: Êxodo 20. 12; Efésios 6. 1-3; Marcos 7. 10-13; Colossenses 3. 20

3. Introdução

O quinto mandamento era originalmente uma ponte entre as obrigações do israelita com Deus e as do israelita com seu próximo e liga os quatro primeiros mandamentos aos cinco seguintes. Oito dos dez mandamentos do Decálogo são proibições e dois são positivos, o quarto e o quinto. Temos aqui o segundo mandamento apresentado em fórmula positiva.

4. Reflexão

Os pais biológicos e adotivos. O propósito divino aqui é a sustentabilidade da estrutura familiar e a santificação da ordem social. Os pais são representantes de Deus na família; honrá-los e temê-los significa fazer o mesmo em relação a Deus. São eles que geram os filhos e são responsáveis pelo bem-estar deles, pelo seu sustento, alimentação, vestes, saúde e educação. Não existe na vida alguém mais importante para o filho do que o pai e a mãe, pois eles são seus heróis. Esse relacionamento é semelhante ao de Javé com o seu povo Israel (Dt 1.31; Mt 1.6).

Os pais espirituais. A expressão “o teu pai e a tua mãe” se aplica também aos pais espirituais, que devem ser honrados e respeitados pelos filhos na fé. Isso é visto na lei (2Rs 2.12; 13.14) e na graça (1Tm 1.2; 2Tm 1.2; 2.1; Tt 1.4).

Honrar pai e mãe é mandamento divino, e não sugestão humana (Êx 20.12; Dt 5.16; Mt 15.4). O verbo honrar, *kaved*, é um imperativo intensivo hebraico, do qual vem o substantivo *kavod*, “honra, glória”. A raiz desse verbo aparece em todas as línguas semíticas e o significado é de “ser pesado”, sentido figurado, cuja ideia é de ser importante (Nm 22.15). É usado no Antigo Testamento com vários significados e, em nosso contexto, refere-se a alguém merecedor de respeito, atenção e obediência (Lv 19.3).

A ordem divina é para os adultos inclusive; não se restringe à infância e à adolescência. Não importa o estado civil ou o status social, todos devem respeitar e reverenciar de coração aos pais.

O sentido de deixar pai e mãe quando se casa (Gn 2.24) é a construção de um novo lar, não o abandono dos pais. Quem age dessa forma está semeando para o seu próprio futuro, pois colherá isso na

velhice. O Senhor Jesus citou e viveu este mandamento (Mt 15.4, 5; 19.19; Mc 7.10-12; Lc 2.51).

Honrar e respeitar pai e mãe é um ensinamento que ocupa um lugar de elevada consideração na Bíblia. Desobedecer aos pais é desobedecer a Deus, pois estão investidos de autoridade divina sobre a vida dos filhos e receberam de Deus a responsabilidade pelo bem-estar deles. A observação “porque isto é justo” (Ef 6.1) ou “porque isto é correto”, como diz outra tradução (NTLH), significa tratar-se de uma lei natural que existe desde o princípio do mundo. Deus já havia colocado a sua lei no coração de todos os homens, mesmo antes de se revelar a Moisés no Sinai (Rm 1.19; 2.14, 15). Essa norma existe em todas as civilizações antes e depois de Moisés e foi dada a Israel como revelação e mandamento divinos (Mt 15.4).

A promessa aos filhos que honram os pais e obedecem-lhes, descrita no Decálogo, é a longevidade: “para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá” (Êx 20.12). A passagem paralela de Deuteronômio acrescenta o sucesso econômico: “para que te vá bem” (Dt 5.16). Temos aqui uma prova incontestável de que originalmente este mandamento era exclusividade de Israel, pois fala sobre herdar a terra de Canaã.

O apóstolo Paulo deliberadamente combina as palavras do quinto mandamento em ambos os textos do Decálogo, Êxodo e Deuteronômio: “Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa, para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra” (Ef 6.2,3). Aqui, a Terra Prometida não é citada nem especificada como no Decálogo: “que te dá o SENHOR, teu Deus”. A Igreja, o povo de Deus do novo concerto, não tem terra para herdar, pois a nossa herança é o céu (Fp 3.20). Somos uma congregação de estrangeiros e peregrinos no mundo (1Pe 2.11).

Portanto, o quinto mandamento é de fundamental importância para conservar uma sociedade estável. Todavia, o cristão o observa como resultado da sua nova vida em Cristo e não por coerção da lei, que condena à morte os filhos rebeldes (Êx 21.15, 17; Lv 20.9; Dt 21.18-21), pois na graça somos guiados pelo Espírito Santo para as boas obras que Deus preparou para andarmos nelas. Não desperdice, portanto, o privilégio e a oportunidade de honrar seu pai e sua mãe, para não perder as bênçãos de Deus.

5. Finalizando...

1) Compartilhem com a sua família sobre a importância de seu pai e de sua mãe (ainda que eles já tenham partido);

2) Prática: Se você ainda goza do privilégio de ter pai e/ou mãe, mande uma mensagem ou ligue, fazendo uma declaração de amor contendo gratidão, honra e louvor a Deus pela vida dele(a).

3) Orem: Agradeçam a Deus pela vida dos seus pais (sejam biológicos, sejam adotivos, sejam espirituais);

4) Declarem o seu amor da seguinte forma:

- **famílias com mais de dois integrantes:** faça uma declaração de amor a quem está na sua esquerda (abraçe);

- **famílias com dois integrantes:** faça uma declaração de amor um ao outro (abraçe);

- **devocional individual:** reflita a respeito do amor de Deus por você e perceba-se como alguém amado;

